

PI 089

### USO DO TESTE DE ANTÍGENO EM SUBSTITUIÇÃO AO RT-PCR NO PRONTO-ATENDIMENTO É POSSÍVEL? A EXPERIÊNCIA DA BAIXADA SANTISTA

Evaldo Stanislaw Affonso de Araújo <sup>a</sup>,  
José Renato Condursi <sup>b</sup>,  
Cícero Ricardo Dias Santana <sup>b</sup>,  
Olimpia Nakasone <sup>b</sup>,  
Ricardo Alexandre Santana D'Almeida <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Unimed Santos, Santos, SP, Brasil

O advento da testagem para detecção do antígeno do SARS-CoV-2 trouxe um rol de possibilidades antes inexistentes apenas com a oferta do RT-PCR. A principal vantagem é a do diagnóstico imediato e da pronta adoção de todas as medidas de aconselhamento, seguimento e contenção cabíveis no serviço de urgência. Mesmo na saúde suplementar o tempo médio de espera pelo resultado de um RT-PCR ultrapassava 48 horas o que tornava as intervenções menos eficazes, sobretudo em casos oligossintomáticos onde a adesão às medidas de contenção tende a ser menor. E a acurácia diagnóstica e a efetividade da conduta médica poderiam ser prejudicadas pela ausência de um diagnóstico imediato. Por essa razão considerou-se a adoção do teste rápido de antígeno no PA da Unimed Santos. Antes da introdução foi realizada a validação do método comparando antígeno e RT-PCR diretamente observando-se uma sensibilidade de 83% e especificidade de 100%. Adotou-se ainda um fluxograma conservador onde mediante um resultado negativo repetia-se a coleta do antígeno em 48 horas e/ou a realização do RT-PCR. Foi feita ainda uma capacitação técnica dos profissionais médicos e não-médicos sobre os princípios da técnica, utilização e interpretação. O teste era desconhecido pela maioria dos médicos assistentes. A partir de janeiro de 2021 o teste de antígeno (Panbio-AbbottR) foi adotado como primeira linha diagnóstica. Em sendo positivo no contexto pandêmico e de pacientes sintomáticos foi considerado como diagnóstico (em linha com as diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil). Entre janeiro e agosto de 2021 a média de atendimentos diários foi de 273 casos. No mesmo período foram realizados 37.193 testes de antígeno para COVID-19. A taxa de positividade mês a mês foi de 27,70%, 23,30%, 31,90%, 26,60%, 26,60%, 21%, 14,10% e 9,80% respectivamente. Importante notar que nos meses de janeiro e fevereiro o total de testes foi significativamente menor e, conforme os médicos aprenderam a utilizá-lo e compreenderam sua interpretação, houve um crescimento significativo no uso. O impacto farmacoeconômico da adoção do teste de antígeno é analisada em outra publicação. Do ponto de vista médico e, sobretudo em um cenário conservador com a oportunidade de reteste ou uso de RT-PCR para casos dúbios, a experiência da Unimed Santos foi extremamente favorável e permitiu manter a acurácia diagnóstica

ganhando agilidade e melhor performance para conduzir as ações de assistência e prevenção da Covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102085>

PI 090

### VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO DE INFECÇÃO POR SARSCOV-2: INTERNATO EM MEDICINA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida de Assis Patroclo,  
Gloria Regina da Silva e Sá

Instituto de Saúde Coletiva (ISC), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Descreveremos a vigilância e monitoramento da infecção por SARSCOV2 em estudantes concluintes dos cursos de medicina em estágio presencial em hospital universitário público na cidade do rio de janeiro 2020-2021. Adotou-se como método criação de grupo no Whatsapp para cada turma, com disseminação de informações sobre vigilância e monitoramento; orientações para isolamento e quarentena; cuidados de biossegurança e avaliação de cadernetas e vacinação. Antes do início do estágio os estudantes assintomáticos fizeram teste rápido sorológico e os sintomáticos PCR, por universidade parceira; houve compartilhamento da análise dos resultados no Whatsapp; monitoramento dos suspeitos por 72h, desaparecimento de sintomas liberação; manutenção realização de PCR, sendo caso dez dias de isolamento e se contato 14 dias de quarentena, publicização das condutas no grupo. Casos em isolamento ou quarentena evolução de 3/3 dias, e comunicação do afastamento sanitário a coordenação do curso. No período setembro 2020 a agosto de 2021 foram sujeitos de vigilância epidemiológica cerca de 400 estudantes do internato de medicina com predomínio de resultados sorológicos não reagentes para IgM e IgG. Foram registrados no período 167 episódios suspeitos de infecção por SARSCoV-2 comunicados por 143 estudantes, sendo cerca de 1,7 episódios por estudante. Foram identificados 42 casos confirmados de covid-19 (25%) dentre os 167 episódios ou 29,4% de estudantes infectados dentre os em monitoramento. Foram identificados 40 contatos que ficaram em quarentena (24,0%) dentre os 167 episódios ou 28,0% de estudantes em monitoramento, destes seis estudantes (15%) evoluíram para caso confirmado de covid-19. Todos os casos foram notificados. Identificamos como ponto crítico da vigilância a comunicação de suspeita em 24h, sendo os motivos principais a confiança, o abono de faltas e dados da vida real: medo, angústia, tristeza, desespero, resistência, aceitação... A postagem das análises dos resultados da testagem inicial no grupo funcionou como educação permanente e o comunicado de afastamento fortaleceu a solidariedade e desestigmatização. Não havendo monitoramento de suspeitos, casos e contatos entre estagiários de graduação em medicina na modalidade